

Estudo sobre o transporte marítimo na Ilha de Itamaracá – Pernambuco, Brasil: Portos, barras e áreas para atracagem entre os anos de 1530 e 1640.

Josué Lopes dos Santos

Ana Lúcia do Nascimento Oliveira

A Ilha de Itamaracá-PE estava inserida nas rotas marítimas portuguesas e de outras nações européias, através da rapinagem, já no século XVI. E no século XVII seus portos e locais de atracagem são bem definidos; além disto, a costa da ilha já estava registrada em mapas descritivos ou em relatos na literatura de viagem desde o início deste século. É objetivo deste trabalho analisar a logística portuária organizada na Ilha de Itamaracá entre os anos de 1530 e 1640; articulando a inserção da ilha nas rotas marítimas coloniais com aspectos relativos a defesa da barra e do porto e o arranjo espacial do ambiente urbano. Trata-se de entender como uma ilha litorânea se mostrou favorável a uma ocupação fixa e, principalmente, propícia a atividade portuária, fatores que culminaram na escolha do local para sediar uma das capitânicas hereditárias. Enquanto sede de uma capitania independente, algumas especificidades estavam postas e uma conjuntura favorável a viabilização das navegações era ponto crucial dentro deste contexto. Já no início da colonização, a Ilha de Itamaracá foi uma das regiões onde primeiro se instalaram unidades funcionais de diversas bandeiras européias. Destarte, logo se fixou um porto naquela região. A condição geográfica peculiar possibilitou dois núcleos de ocupação comercial em Itamaracá, sendo ela uma Ilha litorânea separada do continente pelo Canal de Santa Cruz, esta situação propicia duas barras, uma em cada entrada do canal. Na Ilha de Itamaracá, cada uma destas barras era utilizada como porto, guarnecidos por posições fortificadas; além do mais, existia neste contexto a Vila de Nossa Senhora da Conceição, sede administrativa da Capitania de Itamaracá, no próprio território da Ilha. Na porção meridional, guarnecido pelo Forte Orange, temos o porto de Itamaracá, e na boca setentrional existia o porto da Catuama, guarnecida por um fortim de mesmo nome. A Ilha de Itamaracá estava provida de um porto que poderia receber grandes embarcações e que era na verdade o principal porto da Capitania, nele é que chegavam as mercadorias, víveres e idéias que iriam influenciar diretamente o contexto citadino, conferindo a Itamaracá o status real de uma capitania autônoma. Para tecer a trama, será analisado aspectos geográficos, econômicos e socioculturais a partir do estudo de iconografias, descrições de cronistas e viajantes e análise de documentos históricos do Arquivo Ultramarino. Os dados apresentados neste trabalho são fruto de pesquisas realizadas dentro do projeto “Patrimônio Subaquático do Litoral de Pernambuco” financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq, que tem o objetivo de apresentar uma análise histórica e arqueológica sobre o patrimônio existente na linha costeira de Pernambuco, Brasil. Neste projeto está sendo analisado tanto as áreas submersas quanto a linha de costa

pernambucana. Buscamos, assim, evidenciar as relações existentes, por exemplo, entre os homens do mar e suas necessidades de porto.

Palavras-chave: História portuária; Ilha de Itamaracá; Navegações.